

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
FEVEREIRO 2025

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

O LÍDER DOS «HERÓIS DO MAR»

PAULO JORGE PEREIRA, SELECIONADOR NACIONAL DE ANDEBOL

Flow:
À deriva

Mario & Luigi:
Brotherhood

Instituído Dia
do Parlamento
Jovem



O LÍDER DOS «HERÓIS DO MAR»



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Paulo Jorge Pereira é o homem que comanda a «fábrica de talentos» do andebol português que recentemente conquistou o quarto lugar no mundial da modalidade.

Nos últimos anos Portugal só falhou, nas grandes competições, a qualificação para os Jogos Olímpicos de Paris-2024. O quarto lugar no recente mundial por parte dos «heróis do mar» representa a afirmação da modalidade?

Deixe-me só fazer um preâmbulo: é um pouco duro dizer que «falhámos» o apuramento para as olimpíadas. A seleção de futebol nacional foi três vezes aos Jogos Olímpicos, mas é sabido que o futebol considera as olimpíadas uma competição menor e é frequente levar jogadores de faixas etárias mais jovens. Para além do futebol, em Portugal, só a seleção de andebol conseguiu uma participação olímpica, em Tóquio, no ano 2021, e apuramo-nos duas vezes consecutivas para o torneio pré-olímpico que qualifica para os Jogos Olímpicos. Foi algo inédito. E para que isso aconteça temos de estar sempre, no mínimo, no “top” 8 europeu ou mundial. É importante contar todos estes pormenores para que as pessoas percebam o alcance do que foi conseguido. Relativamente à sua pergunta, considero que porventura a seleção de andebol já se afirmou anteriormente e

não apenas agora. Enquanto país, estamos todos muito distraídos.

Pode concretizar?

Entrámos nas competições internacionais em 2020 após 18 anos de ausência num mundial e 16 anos fora de um europeu. Nesse ano ficámos em 6.º lugar no europeu – o melhor resultado de sempre. Depois em 2021 fizemos o 10.º lugar no mundial, também o melhor registo de sempre. Em 2022, fruto de problemas enormes decorrentes do Covid, fizemos 19.º lugar no europeu. Foi a pior competição dos últimos 5 anos. Em 2023, no último mundial, não nos apurámos para os quartos de final por um golo. No europeu de 2024 fizemos o 7.º lugar e agora fizemos a melhor prestação de sempre, o 4.º lugar no mundial. Mas garanto-lhe que não é menos difícil ficar em 6.º num campeonato da europa.

Isso explica-se pelo facto de as grandes potências da modalidade estarem na Europa, nomeadamente os países nórdicos, a França e a Alemanha...

Exatamente. O andebol é um desporto europeu, muito vincado em países evoluídos do “velho” continente, como é o caso dos escandinavos, da França e da Alemanha. É muito difícil lutar contra aquelas poderosas estruturas desportivas, que são autênticas máquinas de desporto.

Portugal vai organizar, conjuntamente

com a Espanha e a Suíça, o europeu de 2028. Pensa que será uma oportunidade para fazer mais um grande resultado e atrair mais pessoas para a modalidade?

Nós estamos de antemão apurados como país organizador e a fase preliminar vai ser jogada em casa. Mas as fases mais avançadas da prova serão disputadas em Espanha e na Suíça. Mas só lamento é que não tenhamos um país com uma estrutura capaz de organizar este europeu por inteiro. Só temos em Portugal um pavilhão (o Meo Arena, em Lisboa) que reúne condições e pré-requisitos para albergar uma prova desta dimensão. Ainda recentemente um jogo do campeonato nacional de andebol foi adiado devido ao mau estado do piso do pavilhão. Já para a prática do futebol há muitos estádios e todos com condições. Há, de facto, um longo caminho a percorrer ao nível infraestrutural para desempenharmos a modalidade de forma mais profissional.

O que é mais difícil: chegar à elite de uma modalidade ou mantermo-nos lá?

A manutenção na elite significa estar sempre no “top” 8 ou seja os quartos de final. Não sei se vamos conseguir manter este nível. Mas, por exemplo, sei que a Federação Portuguesa de Andebol (FPA) não consegue patrocinadores privados, quando todas as maiores seleções que conosco competem têm as camisolas repletas de “sponsors”. Essa é uma enorme e substancial diferença, que acaba por pesar no confronto direto com as maiores potências.

Miguel Laranjeiro, presidente da FPA, disse em entrevista à revista “Visão” que «o país tem de olhar para o desporto como um desígnio». Acredita neste objetivo ou está céptico?

Temos de reconhecer que o futebol tem feito muitas coisas boas pelo desporto nacional. Isto não é inveja. E mesmo que seja é uma inveja construtiva. Mas tenho pena que não usemos o desporto como mais um veículo para promover o nosso país, pelo retorno financeiro que possibilita e até na formação de pessoas com valores salutares. O desporto pode gerar valor a todos os níveis. Infelizmente, em Portugal, não conseguimos ver o desporto como uma prioridade estratégica para o país. Treino um clube na Eslovénia e mesmo sendo um país pequeno a importância dada ao desporto é enorme, com muitos atletas competindo em várias modalidades de elite.

Já foi treinador em Espanha e conhece bem a realidade deste país. Mesmo sendo uma nação de outra dimensão, há um antes e um depois para o desporto espanhol no rescaldo dos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992. O país vizinho está ainda a colher frutos deste projeto desportivo?

Claramente. A partir daí eles criaram o chamado «becado» que são as bolsas desportivas atribuídas aos atletas. Sei do caso da canoísta espanhola, a Teresa Portela, a atleta espanhola que mais jogos olímpicos disputou, e que vivia da

bolsa que o Estado lhe atribuía, conseguindo desenvolver a atividade desportiva de forma exclusivamente profissional. Não sei se por cá é possível generalizar estas bolsas, mas Portugal ficaria a ganhar se enveredasse por este caminho. Se assim não for não sei se estaremos preparados para competir ao mais alto nível e produzir resultados de excelência. O desejável era fazermos um investimento mais avultado.

Vários jogadores e o próprio selecionador nacional competem em clubes de andebol no estrangeiro. O nosso país será cada vez mais exportador?

Na atual seleção a maior parte dos atletas até joga em Portugal, sobretudo no FC Porto e no Benfica. Mas é inevitável que, cada vez mais, exportemos os nossos jogadores para campeonatos de elite na Europa.

Com o potencial que temos podemos criar uma fábrica de talentos?

Já somos. Mas mesmo em Portugal, é preciso que se diga que os andebolistas de Benfica, Sporting e FC Porto, por estarem envolvidos em competições europeias de clubes, também lhes é possibilitado exibirem-se ao mais alto nível. Enquanto estes clubes estiverem a jogar nas competições europeias é sempre apetecível representar estes emblemas.

Os clubes têm tido uma ação importante na formação de atletas. Contudo, a atração para a prática desportiva deve começar mais cedo nas escolas. Que papel pode ter o desporto escolar na promoção da modalidade e do desporto, de uma forma geral?

Fui professor, tendo abandonado o ensino em 2004. Dei aulas de educação física e princípios e práticas de andebol durante 13/14 anos e também fui coordenador de desporto escolar na minha escola. Na altura, o desporto escolar existia mas, estranhamente, o principal objetivo não eram os alunos. Vários professores trabalhavam muito bem com os mais novos, mas para outros o desporto escolar era só para preencher o horário. Vou-lhe contar uma história e que exemplifica a opinião que tenho há muito tempo: para quem toma decisões neste país a atividade física não é importante. Em janeiro, estávamos no estágio da seleção, em Rio Maior, a preparar este mundial e num belo dia acordei cedo e no exterior, num espaço ao ar livre de uma escola, contígua ao nosso alojamento, estava um professor a dar aulas todo encasacado e as crianças não paravam de mexer, caso contrário ficavam congelados. Se isto acontece em Rio Maior acontece, certamente, noutros locais do país. Trabalhar naquelas condições não é promover o desporto e não motiva para a prática desportiva. É uma experiência que não transmite boas sensações. Quando se idealiza uma escola deve-se pensar que não é só preciso construir a sala para a matemática, mas também o ginásio ou o espaço coberto para a atividade física ou o desporto escolar. O ser humano é mente e corpo e um não pode viver sem o outro. Enquanto não acontecer uma mudança de base estrutural na forma de pensar das pessoas não vai acontecer nada. ☺

Texto: Nuno Dias da Silva

Foto: © 2025 Sasa Pahic Szabo / kolektiff

PORTUGAL
TOP 10 ÁLBUNS
ENSINO MAGAZINE

- 1 **Lover (live from Paris)**
Taylor Swift



- 2 **Open wide**
Inhaler
- 3 **GNX**
Kendrick Lamar
- 4 **Hurry up tomorrow**
Weeknd
- 5 **Short N'Sweet**
Sabrina Carpenter
- 6 **The rise and fall of Midwest Princess**
Chappell Roan
- 7 **Can't Rush Greatness**
Central Cee
- 8 **SOS**
Sza
- 9 **Hit me hard and soft**
Billie Eilish
- 10 **The highlights**
Weeknd

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

PORTUGAL
TOP 10 SINGLES
ENSINO MAGAZINE

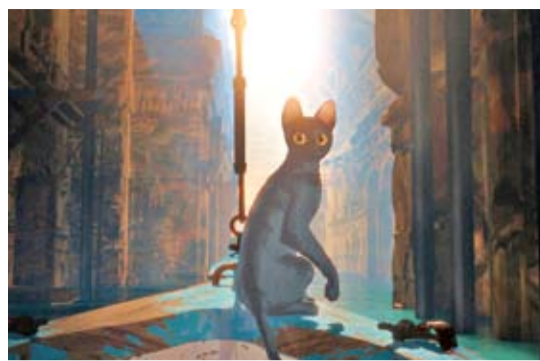
- 1 **Messy**
Lola Young



- 2 **Not like us**
Kendrick Lamar
- 3 **Abracadabra**
Lady Gaga
- 4 **Pink Pony Club**
Chappell Roan
- 5 **The days**
Chrystal
- 6 **Beautiful things**
Chrystal
- 7 **Ordinary**
Alex Warren
- 8 **APT**
Rose & Bruno Mars
- 9 **Denial is a river**
Doechii
- 10 **Luther**
Kendrick Lamar & SZA

Fonte: APC Chart

CINEMA
ENSINO MAGAZINE



Flow: À Deriva

O mundo parece estar à beira do fim, marcado pelos vestígios deixados pela presença humana. Um gato vê a sua casa ser destruída por uma cheia catastrófica. Encontra refúgio num barco habitado por diversas espécies, com as quais terá de colaborar, apesar das suas diferenças. Os animais terão de enfrentar os desafios e perigos de se adaptarem a um novo mundo. ☺

Título Original: Flow; Animação, Fantasia; Data de Estreia: Fevereiro de 2025; Realização: Gints Zilbalodis; País: Letónia França
Fonte: Castello Lopes

GAME
ENSINO MAGAZINE



Mario & Luigi: Brotherhood

O mundo de Elétria foi destroçado e transformado em muitas ilhas diferentes e os seus habitantes encontram-se agora separados por vastos mares. Mario e o Luigi, os heróis com um forte laço fraternal, partem numa aventura para voltarem a ligar as ilhas, desvendar a causa da catástrofe e salvar a situação. Aproveitando as correntes, atravessarás o oceano e encontrarás várias ilhas com novas personagens para conhecer e locais para explorar. Prepara-te para zarpar! ☺

Fonte: Nintendo

GADGETS
ENSINO MAGAZINE

Mic Pro

O MIC PRO, da Streamplify, é um microfone com qualidade de estúdio concebido para transmissão e gravação, com redução de ruído avançada para garantir uma captação de voz nítida. Apresenta uma elevada taxa de amostragem de 192 kHz/24 bits, juntamente com 10 efeitos de iluminação RGB para um maior apelo estético e quatro padrões polares selecionáveis para uma captação de som personalizada. O MIC PRO inclui funcionalidades práticas, como toque para silenciar, monitorização de voz em tempo real, controlo de ganho ajustável, um suporte anti-vibração e um adaptador universal, tornando-o ideal para uma vasta gama de ambientes. ☺



Fonte: PC Diga

Publicidade

HORÁRIO DE INVERNO

ESPERAMOS POR SI

QUARTA A DOMINGO

09:00H - 13:00H
14:00H - 18:00H

ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Universidades passam a poder fixar até seis conjuntos de provas para acesso ao superior

Universidades e institutos politécnicos passam a poder fixar até seis conjuntos de provas para acesso ao ensino superior em vez das três no ano letivo 2025/2026, segundo um decreto-lei aprovado dia 21 de fevereiro, pelo Governo.

Com esta alteração, os candidatos ao ensino superior vão ter

mais opções de exames nacionais que podem escolher como prova de ingresso, podendo as instituições fixar até seis elencos de disciplinas de provas para acesso a ciclos de estudo de licenciatura ou mestrado integrado.

Segundo o Ministério da Educação, Ciência e Inovação, a alteração vem conferir “maior flexibilidade aos estudantes e potenciar o acesso à educação superior”.

“A alteração é aplicável às candidaturas para acesso e ingresso na educação superior a partir do ano letivo 2025/2026, inclusive”, disse fonte do MECI à Lusa. ■

17 de fevereiro instituído como Dia do Parlamento dos Jovens

A Assembleia da República aprovou, por unanimidade, instituir a data de 17 de fevereiro como o Dia do Parlamento dos Jovens. O projeto de resolução conjunto de PSD, PS, Chega, Iniciativa Liberal e Livre tem como objetivo “instituir o dia 17 de fevereiro, dia da primeira sessão do Parlamento das

Crianças e dos Jovens em 1995, como Dia do Parlamento dos Jovens, destinado à celebração da educação para a cidadania, à promoção da cidadania ativa e à valorização da participação cívica e política dos jovens”.

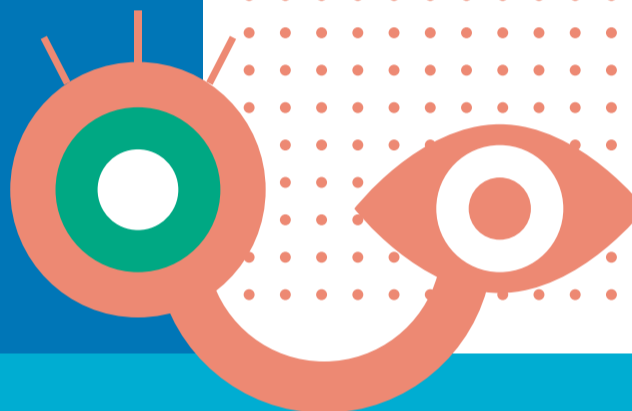
Na iniciativa, os deputados lembram que essa primeira sessão contou com a participação

de alunos de escolas do 1.º ciclo do ensino básico dos distritos de Lisboa e do Porto e assinalam que este programa se tornou numa “iniciativa institucional da Assembleia da República, que se realiza anualmente, contando com a participação de escolas do ensino básico do ensino secundário”. ■



QUA- LIFI- CA

CREATE
THE
FUTURE



QUALIFICA.EXPONOR.PT



12 — 15
MARÇO
2025



EXPONOR_
X

14 — 15
MARÇO

SALÃO DE MESTRADOS,
PÓS-GRADUAÇÕES
E FORMAÇÃO EXECUTIVA



Exponor
exhibitions

